

A MALUQUINHA DE ARROIOS
COMÉDIA EM TRÊS ATOS

*Representada pela primeira vez no Teatro República, de Lisboa,
em 14 de fevereiro de 1916*

Figuras da peça e sua primeira distribuição

| | |
|--------------------|--------------------|
| O “BORBOLETA” | Eduardo Brazão |
| JERÓNIMO MARTINS | Ferreira da Silva |
| BALTAZAR ESTEVES | Chaby Pinheiro |
| ARTUR | Carlos de Oliveira |
| CHICO | Rafael Marques |
| ABRANCHES | Tomás Vieira |
| JOAQUIM | Manuel Pina |
| PERPÉTUA RODRIGUES | Ângela Pinto |
| EULÁLIA MARTINS | Bárbara Wolkart |
| CAPITOLINA ESTEVES | Jesuína Saraiva |
| ALZIRA DE MENESES | Emília de Oliveira |
| LUÍSA | Luz Veloso |
| CONCEIÇÃO | Laura Hirsh |
| NATIVIDADE | Paz Rodrigues |

Lisboa — Em 1916

PRIMEIRO ATO

Um salão em casa de Baltazar Esteves. Ao fundo: do lado esquerdo, porta pequena dando para o corredor de entrada; do lado direito, porta larga envidraçada dando para a casa de jantar. À direita: duas portas, a de cima dando para um corredor de comunicação, a de baixo para um quarto. À esquerda: duas portas, a de cima dando para o escritório de Esteves, a de baixo para uma saleta. Luxo na mobília e decoração, mas com manifestas faltas de gosto. Um piano. Um telefone sobre um móvel.

CENA I

Perpétua e Conceição.

A cena está deserta. Animação na casa de jantar, cuja porta está cerrada. Soa o timbre da entrada. Conceição vem do corredor da direita, sai pela porta pequena do fundo e pouco depois introduz por ela Perpétua.

CONCEIÇÃO Faz favor de entrar. Vou já chamar a senhora, que está a acabar de almoçar...

PERPÉTUA (Indo pousar uma maleta de mão sobre uma mesa.) Não tenho pressa. (Depois de observar a criada que vai a sair.) Agora reparo. É a menina Conceição.

CONCEIÇÃO Sou eu, sou, D. Perpétua.

PERPÉTUA Que singular tal coincidência! Então a menina está agora aqui a servir?

CONCEIÇÃO Entrei ontem.

PERPÉTUA Ora... ora! Deixou a casa da D. Alzira?

CONCEIÇÃO Despedi-me! Quero dizer: a mãe da senhora é que me queria despedir e, visto isso, eu despedi-a a ela.

PERPÉTUA Ah sim? Porquê? A casa não era boa?

CONCEIÇÃO Aquilo é casa de malucos. As criadas não param lá por causa do sr. Martins...

PERPÉTUA Mau génio?

CONCEIÇÃO Isso sim!... Atrevido é que ele é... Mete-se com todas, a mulher dá pela coisa e pronto: as criadas vão para a rua. Isto, hoje em dia, é um inferno! Eu, então, não sei que tenho. Todos os patrões se hão de meter comigo. Se quisesse, podia estar muito bem. Já me têm oferecido tirar-me desta lida um ror de vezes...

PERPÉTUA Ó filha! Se fosse para seu bem... Olhe que não era a primeira. Quantas tenho eu conhecido como a menina, a servir, que hoje andam por aí feitas senhoras, com cada penacho na cabeça que até mete aflição...

CONCEIÇÃO Eu, a bem dizer, quem me prende mais é o “Borboleta”...

PERPÉTUA O “Borboleta”?

CONCEIÇÃO Sim. Um rapaz da minha terra, que é polícia.

Chamam-lhe “Borboleta” por via dele ser muito *voluvle*.
Ora poisa aqui, ora poisa acolá...

PERPÉTUA (*Rindo.*) Mas a Conceição gosta assim mesmo...

CONCEIÇÃO (*Encolhendo os ombros.*) Coisas que dão numa
pessoa! Agora até calhou bem eu sair daquela casa e vir
para esta. Ele vai ser transferido da esquadra de Arroios
para a da Praça da Alegria, de maneira que fica mesmo ao
pé da porta.

PERPÉTUA Pois muito me conta!... Ora a Conceição!...

Então os senhores estão a acabar de almoçar?

CONCEIÇÃO O café foi agora mesmo para a mesa.
A D. Perpétua é conhecida da senhora?

PERPÉTUA Trato-lhe das unhas...

CONCEIÇÃO Ah!

PERPÉTUA E ensino-lhe um bocado de francês... Bem,
bem... Não se esteja a prender comigo. Vá à sua vida. Diga
à senhora que estou cá e não se esqueça de trazer a água
quente...

CONCEIÇÃO O costume...

(*Sai pela porta da casa de jantar. Perpétua abre uma malinha de mão e dela saca vários instrumentos de manicura. Entretanto cantarola a valsa da “Boémia”.*)

CENA II

*Perpétua e Capitolina,
um momento, Conceição.*

CAPITOLINA (Entrando da casa de jantar.) Como passou de anteontem para cá, D. Perpétua...

PERPÉTUA Mau! Não foi isso o combinado. D. Capitolina...

CAPITOLINA É verdade! (Pronunciando mal.) Comment... *allez-vous?*

PERPÉTUA Comment... *allez-vous?* *T'allez-vous.* *T'allez-vous...* Ai que a D. Capitolina come queijo. *T'allez-vous...* é que lhe tenho dito.

CAPITOLINA É isso, é... Compreende que só com três meses de lições não posso ainda falar como uma francesa de gema...

PERPÉTUA Devagar se vai ao longe... *Et dites-moi: Monsieur votre mari comment se porte-t-il?*...

CAPITOLINA Como?

PERPÉTUA Como passa seu ex.^{mo} esposo?

CAPITOLINA O Baltezar? Não há mal que lhe chegue...

PERPÉTUA Não é isso! *Il va bien, merci.*

CAPITOLINA Ah, sim! (Pronunciando mal.) *Il va bien, merci...*

(Entra a criada da direita alta, trazendo uma bandeja com água quente e fria e uma tigela de faiança.)